

Câmara poderá ter cem novos deputados

Marcondes Sampaio

A composição da Câmara Federal poderá sofrer este ano uma alteração de proporções inéditas. Cerca de 100 suplentes poderão assumir mandatos a partir da promulgação da nova Constituição, em consequência de dois fatores: a aprovação de uma emenda ampliando o número máximo de deputados, que atualmente é de 487 e, no segundo semestre, o afastamento de dezenas de parlamentares que são candidatos a prefeito ou cogitados para ocupar secretarias de Estado depois da Constituinte.

A ampliação da Câmara foi rejeitada pela Comissão de Sistematização, mas no plenário da Constituinte, as chances de aprovação da proposta são grandes. Isso porque agora os parlamentares nordestinos já têm algum interesse nessa iniciativa. Uma das fórmulas em estudo permite o crescimento das bancadas de vários estados da região. A emenda rejeitada na Comissão de Sistematização privilegiava o crescimento da representação de São Paulo que passaria de 60 para 80 deputados e matinha praticamente inalterada a representação

do Nordeste. Com isso, os nordestinos votaram a favor de uma emenda do pernambucano Osvaldo Coelho, preservando o atual limite de 487 deputados.

Sub-representação

Após essa decisão da Comissão de Sistematização, as lideranças do PMDB paulista junto com o governador Orestes Quêrcia intensificaram as articulações para aprovar uma emenda que assegure a pretensão de São Paulo de conseguir aumento na sua representação. O preço desses entendimentos poderá ser um acordo com os nordestinos. Uma forma que também permita a ampliação das bancadas da região, ainda que em menor proporção. Afinal, é provável que a composição total da Câmara fique em torno dos 540 deputados.

Os paulistas dizem que seu estado é sub-representado na Câmara, em termos proporcionais, tendo em vista que, enquanto no Acre há deputado eleito com apenas sete mil votos, em São Paulo, o coeficiente eleitoral para eleger um deputado é de 230 mil votos. Quer dizer: o voto no Acre vale 26 vezes mais do que em São Paulo.



Ana: candidata em Petrópolis



Serra quer a prefeitura de SP

Os "prefeituráveis" são 80

Na Constituinte existem cerca de 80 "prefeituráveis", deputados que desejam ser candidatos a prefeito ou que, mesmo não desejando, podem ser levados a assumir a candidatura por pressão das bases. Quando a campanha eleitoral inicia muitos desses "prefeituráveis" deverão licenciar-se ainda que não seja obrigatório, para atender ao desejo dos suplentes de assumir o mandato.

Apesar do desgaste do partido, o PMDB é a legenda que apresenta maior número de candidatos em potencial, pelo menos 40. Mas, entre os pequenos partidos também há constituintes dispostos a disputar prefeituras. A baiana Lídice da Mata, do Partido Comunista do Brasil (PC do B) anunciou a intenção de candidatar-se à prefeitura de Salvador. O mineiro Paulo Delgado, do PT, dispõe-se a entrar na disputa, em Juiz de Fora, se não surgir nenhum candidato progressista do PMDB. Com apenas seis representantes na Constituinte, o PL tem dois prefeituráveis, os deputados Álvaro Vale, do Rio de Janeiro, e Guilherme Afif, de São Paulo.

Trampolim

A fragorosa derrota sofrida pelo partido na recente eleição de Vila Velha (ES) não parece inibir certos candidatos peemedebistas. Eles consideram o prestígio que têm no âmbito municipal suficiente para neutralizar o desgaste que o PMDB enfrenta a nível nacional. Em São Paulo pelo menos dez peemedebistas estão dispostos a candidatar-se a prefeito: José Serra, em São Paulo; João Cunha, em Ribeirão Preto; João Hermann Neto, e Piracicaba; João Rezek, em Aracatuba; Koyu Iha, em São Vicente; Theodoro Mendes, em Sorocaba; Gerson Marcondes, em Guarulhos; José Carlos Greco, em Mauá; mas Francisco Amaral e Manoel Moreira, em Campinas.

As motivações desses parlamentares que se dispõem a trocar o Congresso pelas prefeituras são variadas. Há casos como o do pernambucano Fernando Lyra. Ele pretende fazer do cargo um trampolim para vãos políticos mais altos. Lyra ambiciona o governo de Pernambuco e sabe que a prefeitura do Recife, é um importante instrumento para chegar ao Pa-

Suplentes vão assumir

A ampliação do número de deputados e a vitória de constituintes que disputarão prefeituras trarão de volta à Câmara muitos ex-parlamentares derrotados nas últimas eleições ou que por outro motivo encontram-se afastados do Congresso. Alguns deles são nomes de projeção nacional, como os ex-líderes do PMDB, Freitas Nobre, e do PT, Ailton Soares, ambos de São Paulo; o ex-líder do PDT, Mateus Schmidt (RS); o ex-presidente da Câmara, Flávio Marçílio (PDS-CE); o ex-ministro da Justiça Ibrahim Abi-Ackel e o ex-presidente nacional do PDT, Doutel de Andrade.

De São Paulo, viria, só com o crescimento da bancada para 80 deputados, um total de 20

suplentes. Além de Freitas e Ailton Soares, seriam empossados, pelo PMDB, os ex-deputados federais Francisco Dias, Mário Hato, Otacílio de Almeida e Guacu Piteri; os ex-deputados estaduais Goro Hama e José Gregori, a empresária Myriam Lee e José Anibal Peres Pontes.

O PTB traria o ex-deputado federal Armando Pinheiro, o ex-deputado estadual Leonel Júlio e ainda o suplente Nelson Marquezelli. Do PT viriam o advogado Luis Eduardo Greenhald e Ernesto Gradella Neto. Do PFL, teriam cadeira assegurada os ex-deputados malufistas Diogo Nomura e Alcides Franciscato. Do PDS, o também ex-malufista Renato Cordeiro.

PMDB-PE já quer definir candidaturas

A bancada do PMDB de Pernambuco quer lançar o candidato a Presidência da República pelo partido 15 dias depois da promulgação da nova Constituição. Essa intenção foi manifestada ontem pelo deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), que reunirá no dia nove todos os parlamentares pernambucanos em Brasília para fechar questão em torno do assunto.

De acordo com Maurílio Ferreira Lima, os deputados e senadores pernambucanos do PMDB vão pedir ao presidente do partido, Ulysses Guimarães (PMDB-SP), para marcar uma convenção extraordinária 15 dias após a promulgação da nova Carta. Nessa convenção seria lançado o candidato à presidência da República do PMDB.

"Não podemos deixar a opinião pública esperando por uma definição do partido", afirma o parlamentar, coordenador da bancada de Pernambuco na Constituinte. Durante o receso de fim de ano, Maurílio percorreu o seu Estado, onde sentiu nas bases uma cobrança para que o PMDB se posicione logo por candidato à Presidência da República.

Segundo o deputado pernambucano, em todos os lugares que visitou pôde constatar a preocupação da população com as eleições presidenciais marcadas pela Comissão de Sistematização da Constituinte para novembro deste ano. Maurílio Ferreira Lima diz que nesses contatos viu que há um temor de que as eleições presidenciais sejam adiadas para 1989 pelo plenário da Constituinte.

Atraso

Além dessa questão, os pernambucanos também estão ansiosos segundo Maurílio, para que a Constituinte termine logo seu trabalho. Para o parlamentar há uma grande preocupação também em relação a economia do País, que vai ser definida pela Assembleia, pois as grandes empresas estão atrasando seus investimentos à espera de uma definição da Constituinte.

Grupo tenta garantir sua sobrevivência

O Centrão não vai acabar depois da votação da reforma do regimento interno da Constituinte e nem após a promulgação da futura Constituição. Foi o que garantiram, em Brasília, dois dos principais integrantes do grupo, deputados José Lins (PFL-CE) e Bonifácio de Andrada (PDS-MG).

A dissolução do Centrão foi preconizada pelo deputado Sarney Filho (PFL-MA), por entender que o principal objetivo do grupo foi o de reformular o regimento interno. Depois disso, segundo ele, o Centrão se dividiria em facções.

José Lins e Bonifácio de Andrada acham ao contrário: o Centrão permanecerá por que seu objetivo é mais amplo, qual seja o de participar, influenciando na elaboração constitucional.

Bloco

Bonifácio de Andrada afirmou que o Centrão não vai abrir mão de atuação direta na elaboração, discussão e votação das leis complementares à nova Constituição. Ele e o deputado José Lins confirmaram que o Centrão deverá atuar no Congresso como "bloco parlamentar", com possibilidades inclusive, de se transformar no embrião de um novo partido de centro.

Na segunda-feira o Centrão deverá divulgar seu trabalho de emendas ao projeto do relator Bernardo Cabral. Serão nove ou dez emendas a títulos, com o propósito primordial de fortalecer a livre iniciativa e eliminar propostas demagógicas no setor social trabalhista.

O grupo está preparando um quadro comparativo de suas propostas com as do substitutivo do Bernardo Cabral.

Deputado imagina uma nova maioria

É possível que em 88, o grupo que formou maioria na Assembleia Nacional Constituinte para conseguir a mudança no regimento interno, ou seja, o Centrão, venha sofrer modificações. Pelo menos é o que pensa um dos coordenadores do grupo, deputado Arolde de Oliveira (PFL/RJ), para ele mesmo com reformas, "sempre haverá uma maioria na Constituinte que poderá, através das negociações, chegar a quase 500 votos em alguns temas".

Porém, assinala Arolde, o processo de elaboração da Constituição não está baseado apenas nos princípios adotados pelos grupos ou partidos. Segundo o constituinte há um nível político, conduzido partidariamente, que influenciará na decisão de temas políticos como mandato do presidente da República atual e sistema de governo. Outro nível é referente aos temas filosóficos, doutrinários ou ideológicos, como define o congressista carioca, "e independe, hoje, dos partidos políticos porque estão muito fracos e dominam muito pouco seus integrantes". Esses temas, diz, serão debatidos suprapartidariamente e "ai, justamente, o Centrão será a base para a formação da maioria".

Quêrcia exorta povo a pressionar Constituinte



O governador de São Paulo falou em tom de campanha eleitoral

Ulysses prevê projeto aprovado até fevereiro

O presidente nacional do PMDB, da Câmara e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) confirmou, ontem, a seus assessores da Assembleia Constituinte, que estará de volta a Brasília amanhã pela manhã.

Ulysses, que está em Nova Iorque, em descanso, desde a véspera do Natal, acha que o fato de ter-se afastado do Brasil, nesse período, foi a melhor coisa que podia fazer, pois não se envolveu nos acontecimentos políticos (reuniões de governadores do PMDB com "históricos" peemedebistas) nem interferiu nas negociações sobre o regimento interno da Assembleia Constituinte.

De acordo com as previsões do presidente da Assembleia, as mudanças do regimento da Constituinte estarão, no entanto, aprovadas nos próximos dias. Segundo seus cálculos, a partir desse fato, é previsível que o próprio projeto de Constituição esteja também aprovado antes do final de fevereiro próximo. A secretaria da Assembleia espera, porém, que a nova Constituição só venha a ser votada e

Só pressão popular para Centrão, afirma Genoíno

O vice-líder do PT na Constituinte, deputado, José Genoíno (SP), disse ontem que somente através da mobilização popular é que os partidos de esquerda poderão impedir a tentativa do "Centrão", de aprovar emendas conservadoras ao projeto de Constituição, principalmente no que se refere aos direitos sociais, ordem econômica e direitos individuais. A seu ver, os progressistas não devem subscrever a futura Constituição, caso prevaleça no seu texto final as teses de direita.

"As esquerdas têm que fazer uma ampla mobilização na sociedade contra as emendas do "Centrão" porque, se levamos em conta apenas o voto do plenário, que é na sua maioria fisiológico, acabará sendo aprovada uma Constituição pior do que a de 1967", alertou o parlamentar.

Dos 450 itens do projeto de Constituição que o "Centrão" pretende alterar, José Genoíno aponta as questões ligadas aos

direitos sociais, ordem econômica e direitos individuais como as mais retrógradas. As emendas substitutivas dos conservadores suprimem o conceito de estabilidade no emprego e remete o assunto à lei ordinária, deixa para a negociação entre empregados e patrões a definição sobre o valor das horas extras, enquanto o projeto aprovado na Comissão de Sistematização prevê o pagamento em dobro das horas extras.

No capítulo da Ordem Econômica, o "Centrão" iguala as empresas estrangeiras às firmas nacionais e permite a privatização do sistema de saúde.

Ele reclama também que a proposta do "Centrão", na prática, inviabiliza praticamente todo o projeto de Constituição que levou quase um ano para ser elaborado passando das subcomissões até a Comissão de Sistematização da Constituinte. "Você coloca todo o trabalho do ano passado na lata do lixo. Isto é inaceitável", reage o deputado.

Para Chiarelli, grupos enfraqueceram partidos

Porto Alegre — "A sorte do PFL está ligada à sorte de todo o sistema partidário brasileiro e a própria sorte da democracia no País". A afirmação é do líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, que reconheceu o grande impacto sofrido por seu partido e pelo PMDB com as negociações na Assembleia Nacional Constituinte. Para ele, a ação de grupos transitórios e a postura individualista dos constituintes, não levando em conta a orientação partidária, abalou a estrutura dos partidos que já era frágil.

Segundo Chiarelli, somente os partidos com densidade doutrinária sobreviverão à promulgação da Constituição: "Eles terão que se diferenciar pelas suas propostas mesmo que seja necessária uma transformação em seus quadros, afastando os oportunistas que apenas buscavam guarda com fins eleitorais. Terá que haver uma profunda sintonia entre as idéias dos membros e os ideais dos programas partidários", advertiu.

O senador entende que grupos formados em função de interesses momentâneos, como o "Centrão", não têm a menor possibilidade de sobrevivência. Apesar da autocrítica, Chiarelli afirma não ter medo do futuro de seu partido, pois considera-se mais preocupado com a própria democracia.

São Paulo — Com um claro discurso de quem é candidato à Presidência da República, o governador Orestes Quêrcia, em seu primeiro programa de rádio de 1988, a versão paulista do "Conversa ao Pé do Rádio", pede à população do Estado que pressione, "democraticamente" os políticos e o Governo Federal para se resolver logo os impasses da Constituinte e definir rapidamente as eleições. Além disso, o governador trata em seu pronunciamento de temas nacionais como a dívida externa, a política salarial e o crescimento econômico do País, deixando de lado assuntos estaduais. Em tom bastante eleitoreiro e populista, o governador Quêrcia diz, após elogiar a capacidade de realização do povo brasileiro, que é necessário, "fazer com que a Constituinte resolva logo todas as questões pendentes, escreva logo a Constituição para que possamos resolver todos os problemas. Se tivermos eleição este ano, vamos eleger o presidente da República. Vamos, democraticamente, balançar este País, para que as coisas melhorem".

Para o governador paulista, "temos condições de superar todas as questões assim como todas as grandes questões e, assim, traçarmos um grande destino para este País, e vamos fazer isso, porque o povo brasileiro tem consciência, tem sabedoria e força".

Voltando-se para a questão da dívida externa o governador, que insiste em dizer que não é candidato a nada, afirma que os banqueiros, "têm de diminuir a nossa dívida externa e o Governo Federal tem de fazer algo nesse sentido. Vamos pagar menos porque fomos muito explorados com essa dívida externa. Eu lembro quando esses financiamentos, que hoje são a nossa dívida, eram empurrados garganta abaixo dos nossos empresários e dos governos pelos banqueiros internacionais. Eles agora têm de fazer alguma coisa para ajudar na solução dessa questão".

Por fim, o governador afirma que, solucionada a dívida externa, o País terá condições de tratar dos outros problemas que enfrenta internamente. "Resolvida a questão externa", prossegue Quêrcia "resolveremos a questão da política salarial do trabalhador e poderemos tratar do desenvolvimento econômico deste País o que trará maior crescimento econômico e maior equilíbrio social, de forma a que os pobres sejam menos pobres e os ricos, sejam menos ricos".

Sarney faz promessa de acertar mais

O presidente José Sarney iniciou o ano transmitindo uma mensagem de esperança aos brasileiros, prometendo que vai "fazer tudo para acertar ainda mais" e fazendo um apelo à colaboração de todos. Na sua primeira "Conversa ao Pé do Rádio" do ano, levada ao ar ontem de manhã, ele afirmou ter certeza de que 1988 "vai ser bem melhor" do que 1987, mas alertou: "Todos têm também que dar a sua ajudazinha".

O Presidente acredita que este será um ano melhor porque "as indicações mostram isso". Observou que o ano terminou em crescimento, com queda no desemprego e o recorde de maior safra agrícola. Além disso, acrescentou, a crise que abalou as bolsas de valores no mundo "não foi tão severa com o Brasil".

Disse o Presidente que não paramos, trabalhamos e crescemos apesar desse vendaval. Mas também não podíamos fugir dele. Ele nos bateu pelas costas". Sarney acredita que poderia ter sido melhor, mas acha que não se deve fazer "lamentações".

Para que isso aconteça, na opinião de Sarney, não pense que depende só do Presidente. E preciso que todos colaborem. O progresso começa dentro de cada um de nós. E obra de todos, porque todos nós somos responsáveis. Eu vou me esforçar ainda mais, fazer tudo para acertar mais. Mas você, brasileira que me ouve, e você, brasileiro, também têm que dar a sua ajudazinha".

Parlamentar critica pontos econômicos

"Agora é tarde. O presidente Sarney desperdiçou todas as oportunidades históricas que teve para recender as esperanças de um futuro melhor no País entre os trabalhadores e os empresários, e neste momento, não importa o que faça, ninguém acredita mais nele". As declarações são do deputado Luiz Alfredo Salomão (PDS-RJ), ao comentar as idéias alimentadas pelo presidente José Sarney para mudar os rumos da economia do País.

O parlamentar pedetista vê com muita desconfiança os novos planos do Presidente, de criar mecanismos para a modernização do parque industrial brasileiro e de dar um novo impulso a construção civil, através de um novo programa área de habitação. "Isso me cheira a politicagem" — diz o parlamentar.